

UMA PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO AOS USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Adriana Sampaio de Almeida Meyer¹⁷
Amarilis Barreto dos Santos Andrade¹⁸
Rosana Ribeiro Manoel¹⁹
Telma Flores Genaro Motti²⁰
Wanderlécia Quinhoneiro Blasca²¹

O Centro de Atendimento de Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão (Cedalvi), do Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais (HRAC) da USP – Bauru/SP, é um serviço credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar a adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI).

Os indivíduos que procuram o Centro têm no AASI sua maior expectativa, por acreditarem na possibilidade da melhora significativa da audição e, principalmente, devido ao alto custo que torna esse dispositivo praticamente inacessível para a maioria dos deficientes auditivos.

No Cedalvi são submetidos a atendimentos de Otorrino e Fonoaudiologia, para confirmar o diagnóstico da perda auditiva, selecionar, indicar e adaptar o AASI, os quais têm o suporte interdisciplinar de Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e de outras especialidades médicas como Neurologia, Pediatria e Clínica Geral.

A rotina específica dos casos que recebem o AASI está estabelecida em etapas:

- confirmação do diagnóstico,
- seleção, indicação e adaptação do AASI,
- acompanhamento pós adaptação e
- controles anuais.

A experiência clínica tem mostrado a necessidade de acompanhar o paciente que foi adaptado, a fim de solucionar dúvidas e melhorar a efetividade do uso do

¹⁷ Fonoaudióloga chefe do Cedalvi, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação no HRAC-USP

¹⁸ Fonoaudióloga do Cedalvi, Mestranda em Distúrbios da Comunicação no HRAC-USP

¹⁹ Fonoaudióloga do Cedalvi, Mestre em Distúrbios da Comunicação pelo HRAC-USP

²⁰ Diretora Técnica de Serviço do Cedalvi, Doutoranda em Educação Especial na UFSCar

²¹ Fonoaudióloga do Cedalvi, Professora Assistente do Curso de Fonoaudiologia da USP-Bauru, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação no HRAC-USP

AASI, pois a falta da orientação adequada pode levar os usuários a interromper o uso da amplificação, perdendo-se todo o trabalho realizado anteriormente.

O acompanhamento é por isso compreendido como um dos aspectos mais importantes para a (re)habilitação auditiva do usuário de AASI, o qual pode ser realizado em atendimentos grupais e individuais.

Algumas vantagens são oferecidas pelo atendimento grupal, como a convivência com outros usuários de AASI, a troca de experiências ao relatarem suas dificuldades ou conhecerem as dificuldades dos companheiros, tornando-se assim uma oportunidade de enriquecimento e motivação.

O atendimento individual é importante para que o fonoaudiólogo verifique o estado de conservação do AASI e do molde auricular, intervenha sobre questões pessoais do paciente, esclareça dúvidas específicas a cada caso e, finalmente, para o registro da evolução do mesmo.

Diante da importância do acompanhamento ao deficiente auditivo usuário de AASI, o objetivo deste artigo é descrever a rotina adotada no Cedalvi após a adaptação do aparelho, quanto às orientações fonoaudiológicas e aproveitamento do paciente.

Logo após o atendimento em que é feita a adaptação do AASI, ou seja, preparo do aparelho e do molde com as regulagens corretas e entrega dos mesmos ao paciente com as devidas orientações de uso, manuseio e manutenção, os indivíduos já são agendados para o retorno de acompanhamento daí a 30 dias. Este prazo, no entanto, pode variar e ser um pouco mais longo em decorrência da cidade de origem e condições do paciente e família comparecerem ao Centro.

Os retornos são previstos para atendimento em grupo seguido de atendimento individual. Os grupos vão sendo preenchidos no Setor de Agendamento, à medida que os pacientes vão sendo liberados, organizados de acordo com faixas etárias devido ao conteúdo das orientações:

- menores de 12 anos,
- de 12 a 50 anos e
- maiores de 50 anos.

Os grupos são compostos por cinco a dez pacientes, os quais deverão ter um acompanhante que pode ser um membro da família ou um amigo.

Por ocasião do acompanhamento, o *atendimento grupal* tem duração de uma hora e meia. Inicialmente a fonoaudióloga retoma as orientações sobre:

- o processo de adaptação ao AASI e aos moldes auriculares,
- os cuidados com o manuseio e a higienização dos mesmos,
- outros acessórios e sistemas auxiliares e
- estratégias de comunicação.

É então distribuído um questionário aos pacientes e/ou responsáveis sendo cada questão explicada ao grupo para garantir a compreensão e a resposta correta. As questões versam sobre:

- tempo de adaptação e situações de uso diário,
- presença e situações de desconforto,
- dúvidas e modo de higienização dos moldes,
- duração e manuseio das pilhas,
- manuseio do AASI para telefone,
- uso de LOF (leitura dos lábios),
- necessidade de repetição de palavras,
- identificação da escolaridade e de atendimento fonoaudiológico.

No caso de pacientes e/ou acompanhantes analfabetos, a profissional auxilia no preenchimento.

Concluído o trabalho do grupo os pacientes passam ao *atendimento individual*, o qual dura em média 20 minutos. Nessa oportunidade a fonoaudióloga busca e esclarece dúvidas, procede a revisão do AASI e a necessidade de alteração das regulagens, verifica as condições do molde auricular e faz uma nova impressão caso seja necessário substituí-lo. Finaliza preenchendo no prontuário do paciente os impressos com as informações sobre o atendimento e o andamento do caso.

O desenvolvimento desse programa até momento permitiu observar que as dúvidas mais frequentes na faixa etária de crianças e adolescentes referem-se a escola e aos atendimentos fonoaudiológicos (terapias). Com os adultos e idosos as estratégias de comunicação são enfatizadas e em todos os grupos verificamos a necessidade de retomar as orientações quanto aos cuidados com o AASI e higienização dos moldes auriculares.

